



05 de Setembro de 2011

Campinas tem uma das mais altas taxas de ocupação em hotéis do país

Índice é de 73% em 2011, abaixo apenas do Rio de Janeiro. Dados foram apresentados no 1º Fórum Campinas de Jornalistas de Turismo

A taxa de ocupação nos hotéis de Campinas é uma das maiores do país, superior a capitais como São Paulo e Curitiba, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro. Este índice já é de 73% em 2011, de acordo com o empresário, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-SP) e presidente do Convention & Visitors Bureau de Campinas, Antonio Dias. Os dados foram apresentados no [1º Fórum Campinas de Jornalistas de Turismo](#), realizado de 2 a 4 de setembro no Hotel Solar das Andorinhas e na Vila Antiga, e promovido pela Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrajat), em parceria com o www.campinas.com.br.

De acordo com Dias, um dos motivos é o grande número de eventos realizados em Campinas, o que faz com que os hotéis fiquem lotados durante a semana. Enquanto a taxa de ocupação média no Brasil ficou em 67% em 2010, Campinas registrou 72%.

O setor vive um momento promissor e com previsão de expansão. Hoje a cidade possui em torno de oito mil leitos e cinco mil quartos. A previsão é de que, com novos empreendimentos previstos para o município, este número atinja mais 1.200 quartos, cerca de 10 mil leitos até 2014.

Pelo menos três novos hotéis já estão confirmados para a cidade: o Comfort, no Cambuí, uma unidade da bandeira Formule 1, da rede Accor, na Avenida Aquidabã (próximo aos hotéis Ibis e Mercure), e um econômico da rede Vitória, também no Cambuí.

O presidente do Convention disse que há um entendimento da prefeitura de Campinas de que o turismo de negócios é o principal da cidade e que um Centro de Convenções pode alavancar ainda mais o segmento. A estimativa do departamento de turismo é que só a Unicamp gera cerca de sete mil eventos por ano.

“Campinas realiza eventos de porte. É a única cidade importante no Brasil que não tem um Centro de Convenções. Se isso acontecer, haverá um salto ainda maior no setor”, avalia Dias.

